

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia — Rua Velga Beiro n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

A CARESTIA DO MILHO

O problema das subsistencias apresenta-se, incessantemente á nossa consideração, com as suas negras cores e com o descon-solo, que naturalmente produz no nosso animo o reconhecimento de que este bom povo continua a ser victima do atrazo a que o deixaram chegar e do abandono a que tem sido votado o aproveitamento do uberrimo sólo de Portugal e de outras riquezas, que a natureza nos proporcionou.

Não temos pão!—é o grito que nos vem, todos os annos, invariavelmente, dos diversos pontos do paiz, como um dobre de finados, que nos trouxesse o annuncio de morte certa, se não recorressemos ao pão trazido de fora!

É preciso ter o espirito muito despreoccupado para se não comprehender a gravidade de semelhante situação e para não se emprender uma campanha energica, sensata e prudente, destinada a garantir o pão de cada dia a este bom povo portuguez.

Nem as agruras d'uma crise aguda foram bastantes para ratificar o convencimento de que tivemos de pagar em bom ouro, sobre-carregado com pesado agio, o pão que comiamos e carecemos de mendigar ao estrangeiro. E não tem sido tão pouco o que precisamos de ir buscar fora.

O milho é adquirido, annualmente, no valor de centenas de contos, o trigo no valor de milhares de contos. Quem duvidar contemple estes algarismos, que são bem eloquentes e que se referem á importação de milho e trigo nos ultimos annos:

1901...	311	3:145
1902...	532	417
1903...	276	3:042

Que quer isto dizer

Quer dizer que temos de mandar todos os annos para o estrangeiro 4:161 contos para termos pão sufficiente com que no alimentemos. E esse pão hade ficar-nos, forçosamente caro, porque temos de pagar fretes, commissões direitas, agio, etc., que para as condições da gente do povo representam outros tantos pesadellos.

Tivemos de ir buscar aos Estados Unidos da America e principalmente a Marrocos—quem tal dirá!—o milho que não sabemos cultivar; precisamos de procurar tambem na America do Norte e até na Alemanha as 74:700 toneladas de trigo, que só o nosso Alemtejo seria capaz de produzir, se fosse convenientemente agricultado!

Portugal é o paiz classico do pão caro e povo que tenha pão caro não poderá ser nunca um povo forte trabalhador e rico. Reduzir o mais possivel o custo da vida é aspiração maxima dos povos, que sabem preparar-se convenientemente e patrioticamente para a lucta, que a civilização lhes impõe.

Chovem agora de todos os lados as reclamações sobre a carestia do milho; vai certamente, decretar-se a importação, com abaixamento de direitos. Mas, de que serve isto?

Serve apenas para remediar os males do momento, deixando aberto e em horrenda degenerescencia um enorme cancro social.

Não pedimos, pois apenas que se valha aos povos que não podem comprar o milho caro; pedimos e insistimos em que se vele efficaçamente pela agricultura portugueza, fazendo com

que pela instrução, pela propagação e pelo exemplo—pelo exemplo, sobretudo—se augmente a produção de um solo, que positivamente, foi fadado para ser mais carinhosamente aproveitado.

CRONICA FÁOZENSE

Com todo o cerimonial necessario para taes solemnidades, realisou-se conforme noticiamos, a instalação da Congregação das Filhas de Maria, sob a presidencia do nosso bom Pastor, que não se poupou a esforços, para que esta festa para si tão sympathica, tivesse um remate glorioso, como teve realmente.

O nosso muito digno Prior, não enganava o seu povo, quando lhe annunciava para breve uma grandiosa festa, uma festa nunca vista em Fão. Effectivamente, não podemos negar, que houve de tudo o preciso para que essa festa se podesse chamar de *truz*.

Bem diziam os nossos velhos, que um bom Padre nunca falta á verdade.

Uma massa compacta de fieis se acotovelava na nossa ampla Igreja Matriz, para presenciar a glorificação de setenta e tantas Virgens, «tal era o numero das Congregadas» que dentro em pouco ia ter lugar.

Ao som harmonioso do órgão, principiou a distribuição das fitas e medalhas, sendo lançadas ao pescoço das escolhidas donzellas, que tão corajosamente renunciaram aos prazeres d'este mundo, para se entregarem a uma nova vida de fervor religioso e muita penitencia, predicados imprescindiveis, segundo diz o P.º Moura, para ser uma verdadeira Filha de Maria.

Em todas as agremiações ha superiores ou superiores e erro fora, que esta que tanto promete para o engrandecimento d'esta terra as não tivesse; para isso, andou com verdadeiro tino o nosso Rev.º Prior, nomeando para taes cargos, pessoas d'alta respeitabilidade, como são as ex.ªs Snr.ªs D. Maria Vinhas e suas Ex.ªs filhas, D. Delfina Teixeira e suas filhas, D. Maria Sant'Anna, D. Virginia Molêdo, D. Loduvina Vieira etc. etc., a quem deu o titulo pomposo, ou mesmo honroso de Conselheiras (sem ser d'Estado).

Estas senhoras, quer pela sua intelligencia e bom critério

quer pelo conhecimento que teem da vida, hão de saber desempenhar-se bem, temos a firme certeza d'isso, do espinhoso cargo que tomaram e assim terão o direito, a que no futuo, sejam consideradas umas benemeritas da Religião Christã.

A Ex.ª Camara parece ter-se esquecido de que Fão é a sua primeira freguezia e talvez a que mais concorre para os seus cofres. As nossas ruas teem lixo a granel, as hervas crescem junto aos passeios como nos prados e a vasouraria municipal sem se dignar apparecer. Nós, franqueza, não somos muito exigentes, não pedimos custosas obras, como reparos no calcetamento, que bem precisos são em alguns pontos; mas pedimos limpeza, porque esta é sempre agradável e pouco dispendiosa.

A fim de gosar os grandes festejos baptistinos, partiu para Braga o nosso prezado amigo Snr. Carlos Henrique d'Oliveira, acompanhado de ex.ª esposa.

De visita a seu filho o nosso bom amigo sr. l. r. João d'Oliveira Pinto esteve em Barcellos o ex.º sr. Dr. Augusto Moreira Pinto, e sua ex.ª familia.

Em viagem de recreio partiram para Vigo e outras terras do visinho reino, os nossos amigos snrs. José Candido da Silva Ramalho, Dr. Domingos Alexandrino, Francisco Fontana, Joaquim Telles e outros amigos.

Boa e feliz viagem.

Hospedado em casa do nosso respeitavel amigo ex.º sr. Dr. Augusto Moreira Pinto, esteve entre nós o ex.º sr. Dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Acha-se entre nós o ex.º sr. Antonio Joaquim Nunes e sua ex.ª esposa.

Ss. Ex.ªs hospedaram-se em casa do nosso dedicado amigo sr. Manoel José Magalhães.

S. Paio d'Antas, de 25 junho

Estamos em pleno mez de festas e dias sanctificados.

Os dias de trabalho são tantos como aquelles! Por aqui, e cremos que tambem o seja na maior parte do Arcebispado temos 13 dias de guarda. Deduzindo algumas horas

que se gastam nos dias de trabalho a contar historias do dia santo anterior ficamos talvez com um terço do mez só para trabalho regular; o que é bem pouco para quem carece de ganhar a vida. Mas o nosso povo não se convence de que quem aboliu os dias santos tinha auctoridade para o fazer e d'ahi resulta que se leva uma parte da vida na ociosidade!

Como sequencia dos dias santos temos as respectivas festas: aqui mais ou menos faustosas. A de Corpus Christi, S. Sebastião e S. Paio (orago da freguezia) são sem grande pompa; reservando se os festeiros para dar todo o brilho e pompa á de Nossa Senhora das Victorias, que promete ser deslumbrante no proximo domingo 2 de julho.

—Ha dias foi publicada a dispensa de parentesco para poderem contrair matrimonio o nosso prezado amigo Manoel Gonçalves-Pereira, um dos maiores herdeiros do Barão de Maracanã e sua prima a sr.ª Amelia Meira Ledo, tambem uma das herdeiras do fallecido Antonio Gonçalves Pereira, d'esta freguezia.

O enlace está para se effectuar breve. Desejamos aos nubentes as maiores venturas.

—Retirou para o Porto, acompanhado de sua esposa o nosso amigo Tullio da Motta, digno pharmaceutico, que ha tempos havia fixado a sua residencia n'esta freguezia para se associar á pharmacia Martini, d'aquella cidade. Em quanto residiu n'esta terra prestou assignalados serviços a quem lh'os solicitava, pelo que grangeou muitas sympathias. Desejamos-lhe muitos prosperidades.

—Os vinhedos tem bom aspecto; no entanto ainda que se vingue toda a nascença a produção será inferior á do anno anterior. Os milharas e mais fructos estão promettedores.

—Achamos muito judiciosas as considerações que esta gazeta publicou no ultimo numero, com respeito á condução do correio para a villa. Tambem as freguezias rurais aproveitam com a chegada da mala mais cedo á estação. Assim como está estabelecido o pobre distribuidor rural d'estes sitios chega ao extremo da entrega, no inverno, já bem de noute.

—A proposito d'este serviço e com relação a esta terra, muito convinha que se fizesse uma pequena alteração no trajecto de ida e volta do carteiro, em consequencia da

residencia dos recebedores de correspondencias diarias se terem reunido no lugar novo (Senhora dos Remedios).

Quando, ha cerca de 15 annos, se estabeleceu este serviço as condições topographicas da freguezia eram muito outras, pelo que se torna indispensavel uma remodelação. De mais com a mudança, do itinerario que se pretende, pouco ou nada altera o serviço do distribuidor e tambem o estado não dispense mais do que o preço d'uma caixa para ser lançada a correspondencia, e essa mesma despeza tambem a suprem os interesses, se isso lhes for permitido.

Tem-se deligenciado obter a remodelação d'este serviço, mas por enquanto tem sido baldados esses esforços. Oxalá se removam sem demora os attrictos que se antepõem a este negocio.

A. A.

SERVIÇO DO CORREIO

Com vista ao digno e zeloso director dos correirs e telegraphos.

Ainda mais uma vez vimos chamar a attenção do ex.^{mo} snr. director telegrapho-postal, d'este districto, para o pedido que aqui lhe fizemos no numero passado, referente á condução das malas do correio.

Um nosso collega de Braga, o *Noticias do Norte*, em correspondencia d'esta villa, applaude a resolução tomada por essa digna direcção e aventa como nós, o desejo e sentir d'este povo que reclama lhe seja feita completa justiça, ordenando a digna direcção geral, que o correio seja expedido mais rapido para assim dar tempo, a que no mesmo dia se responder á mesma correspondencia.

Como se sabe, a falta de não haver tempo de se responder na volta do correio, faz o atraso de um dia na correspondencia que tem de seguir para o sul, prejudicando assim, muitissimo todos os ramos de commercio e industria que existem neste concelho, além da correspondencia particular e official.

Escusado será dizer que os povos d'este concelho confiam plenamente na sua justiça e de sobra conhecem a boa vontade do digno e intelligente Director telegrapho-postal do Districto.

Constou-nos, não sabemos se é verdade, que alguém lhe officiava pedindo a condução directa do correio ao caminho de ferro, mas este com itinerario pela freguezia de S. Claudio e Villa Cova.

Tal boato cremos não ter fundamento, porque isso seria um disparate de tal ordem, que está de todo fora da razão.

Por aquellas freguezias está provado que o correio não aproveita coisa nenhuma, além de por ali não merecer a verdadeira confiança da sua segurança.

Quem fosse patriota e verdadeiro amigo dos interesses e regalias d'esta villa e concelho, teria feito esse pedido mas era directamente em linha recta pela estrada real n.º 27, dando assim margem a recebermos aqui a correspondencia muito a tempo de se responder no correio que vai para o com-

boyo das 5, e não da maneira que se propala, pela enorme distancia de estrada que atravessa S. Claudio e Villa Cova.

Portanto, se ha qualquer pedido n'esse sentido, não é senão um mero ardid para satisfazer vaidades d'algum, e não a bem de patrocinar uma causa justa que aproveita a esse povo que pretende gosar das regalias que, sem prejuizo d'outrem nem tão pouco sacrificando os interesses do estado, pode e deve usufruir.

Não pedimos nós, nem ainda hoje o faremos, essa condução directa á estação do caminho de ferro, porque isso, pensamos, viria de qualquer forma alterar o preço da condução, para o que de nenhuma forma queremos concorrer, bastando-nos apenas conseguir das vias competentes o horario que apontamos no numero anterior e com isso e sem alteração de despeza, parecemos que poderão mais facilmente ser satisfeitos os justos direitos d'estes povos que nas suas queixas constantes reclamam justiça.

Leite adulterado — Perigos da falta de fiscalisação.

São muitas as vezes que aqui, n'este lugar, temos chamado a attenção das auctoridades, para o modo como certas leiteiras expõem no mercado d'esta villa o leite para a venda ao publico.

No ultimo domingo, ouvimos nós (em alta voz e em plena rua), bem amargas queixas por parte de diversas pessoas que tinham tomado o leite na Praça e este se lhe havia estragado, quasi acto continuo.

E' costume velho entre nós o desmazello.

E' vicio, como se acha escripto em algures. Só quando se estiver a braços com uma epidemia causada por essas mil e uma porcarias que diariamente se vão ingerindo para o estomago, é que se ha de acordar em alguma coisa a fazer a tal respeito.

E' um vicio nato, senão um desleixo que não tem perdão, porque com a saude publica não se brinca nem se podem admitir brincadeiras.

Aqui, segundo nos consta, campeia a falsificação em quasi todos os generos de consumo, sem que haja a minima fiscalisação nem se corrijam os falsificadores.

Chamamos, pois, a attenção de quem competir para uma rigorosa fiscalisação não só emquanto leite, mas até a muitos outros generos que por ahi se vendem falsificados.

S. João e S. Pedro

Correram muito animadas as festas em honra de S. João n'esta villa.

Na vespera, à noite, estive o largo Conselheiro Sampaio bellamente illuminado, havendo vistoso fogo do ar e tocando ali a banda de musica de S. Claudio.

As fogueiras em quasi todas as ruas e descantes ao desafio, eram em abundancia, havendo grande concorrência e animação até adiantada hora da madrugada.

No dia, houve a costumada festa de igreja, sermão do lado de manhã e de tarde uma vistosa procissão ao santo, levando uma enorme committiva de pastores e pas-

tras que muito realçavam.

Enfim, este anno, se não foi uma festa d'espavento, fez-se o que se não esperava.

Honra pois aos seus promotores e aos que concorreram com donativos para a festa.

Outro tanto não aconteceu com o S. Pedro que teve na ruas algumas fogueiras e nada mais.

Marinhas, 27 de junho

Já começaram os trabalhos para os grandes festejos a S. Sebastião que devem ter lugar amanhã e quinta-feira, na nossa Igreja.

Depois d'esta festa a N. Senhor da Saude é por este que o povo d'esta freguezia tem mais devoção e entusiasmo, por saber ser este santo o advogado dos maiores flagelos que affligem a humanidade.

Assim, consoante as suas poses monetarias, todos concorrem com o seu obulo para que os festejos ao milagroso defensor da fome, da peste e da guerra tenham o maior brilho possivel.

E os filhos d'esta freguezia que rezidem no Brazil tambem se não esquecem nunca do defensor dos terriveis males, enviando n'estas occasiões avultadas esmoladas para maior brilho da festa. Amanhã ao meio dia darão entrada na avenida da igreja duas filarmónicas afamadas e á noite deslumbrante illuminação e fogo do ar e preso.

Na quinta-feira ás 10 horas da manhã, principiará a missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho feito por um afamado orador sagrado. A's 4 horas da tarde haverá outro sermão, seguindo-se a procissão ornamentada de grande numero de anjinhos, e que pelo itinerario que percorre da igreja até á capella, se deve tornar d'um effeito magnifico.

No dia 24 do corrente tambem se realizaram no lugar do monte os costumados festejos a S. João.

Este anno tomaram maior vulto.

Houve na igreja missa solemne acompanhada de musica e sermão ao Evangelho pregado pelo apreciado orador sagrado P.^o Joaquim Gaiollas. A musica é que não desempenhou bem o papel que lhe confiaram e se em S. Sebastião não cumprir melhor a sua obrigação parece-me que vem perder o que ganhou na sua vinda a S. João, o anno passado.

P.

FALTA DE EDUCAÇÃO

Parece ser um dos caracteristicos do povo d'esta villa a falta de educação, pois que é sempre por ella, que se avalia o progresso ou retrocesso de uma terra.

Nota-se ella em variadissimas coisas, mas mormente no pouco respeito com que se estáe na greja, lugar onde todos deveriam estar com o maximo respeito e ainda maior decencia.

Fiados na impunidade e em que o dono da casa não ralha, fazem de conta que estão na rua. Isto nota-se mais nas mulheres, que em via de regra, são as piores. Mal o padre lê ou diz qualquer coisa na occasião do *lababo*, começa logo um zumbido de palestra que se assemelha a milhares de abelhas que tenham deixado os seus cortiços. E' um *Zum-Zum* incommodativo de critica, apreciações etc, que denotam a ignorancia completa do lugar que occupam e do respeito

exigido em tal lugar.

Depois carregam com quantos filhos pequenos teem em casa, para a igreja. E' impossivel estar-se com attenção á missa, porque de cada canto sae um vósinha dizendo—*Pae* ou *Mãe*—*Papá* etc, outra em chiadeira enorme e vae tudo bem. O servo vem lá de cima em um *ram-ram* de preguica, lá diz quatro tretas e fica tudo na mesma. D'ahi a pouco repete-se a scena e fica tudo assim. E, em geral, todas essas pessoas, tem familia, que não, indo á missa conventual, lhe poderiam ficar com as creanças; mas não; querem mostrar as lindas prendas, alguns feios como bodes, enfeitadinhos como bonecas de *pim-pum-pum*. E porque fazem isto? E' porque teem a certeza da impunidade.

Applique-lhe a junta de parochia as penas do art.º 148, do cap. XXII, do Codigo de Posturas e verã como acabam de carregar com os *nenés*, para a Igreja. É preciso notar-se que são sempre ou quasi sempre as mesmas pessoas que levam os mesmos *lindinhos bebés* para a Igreja.

Pois se elles são tam formosos e dignos de contemplação, que seria um peccado mortal deixal-os em casa, chupando uma mamadeira de mar nelada ou brincando com qualquer coisa que os entretivesse!

E ha mulhersinha tam sem vergonha, que avisada varias vezes pelo servo, com aquella bonhomia que o caracterisa, faz tanto caso d'isso como se nada fosse com ella! E' tal a impunidade de que a traz fallamos, que dá causa a isso tudo; cheguem-lhe com as multas e façam com que ellas entrem no cofre da Junta, que bem precisa d'isso, e verã como ellas deixam de carrear para ali os meninos, os taes *lindissimos nenés*, ás vezes feios e horripilantes como *japonezes* ou *ratos*. . . queremos dizer como bodes.

Para isto tudo chamamos a attenção da Junta de Parochia e mormente do rev.^{mo} parochio d'esta villa, que com certeza ignora estas coisas, pois que nada mais natural que, enlevado como deve estar, na celebração do incurruto sacrificio da missa, não dê por tal.

Em nome de varias pessoas, que gostam que nas igrejas reine sempre o respeito que a Deus, é devilo, e que se tem vindo aqui queixar, é que crevemos aqui este desabafo, certos da que elle achará echo e que se ponha cobro a estes abusos. Chegue-lhe a Junta de Parochia com a multa que lhes commina o artigo atraz citado e que é de 300 reis e verã como tudo entra nos eixos. Primeiro um aviso verbal e se não tomarem tento, sanoto codigo de posturas te valha.

Quem não vae a bem, vae a mal, é diotado velho e que tem produzido curas maravilhosas, que tem rivalisado com as *pillulas Pink* ou até com a *badiana phosphatada de Suede*.

Ahi fica o pedido e da illustração da Junta de parochia e do Rev.^{mo} parochio, esperamos as precezas providencias, para que não se diga estar-mos mais atrasados que os botocudos em materia de civilisação.

Com vista ao digno delegado de saude

Consta-nos, não sabemos se é verdade, que em uma casa além da nossa igreja, existe um deposito de peixe salgado, ou coisa que o valha em estado de putrefação, exalando um cheiro nauseabundo nas immediações do referido predio.

Ora como isto é na epocha presente prejudicial e attentatorio contra a boa hygiene chamamos a attenção do digno delegado de saude, averiguando do que ha a tal respeito.

Jornal de Bordados

Recebemos n.º 18 d'este periodico artistico consagrado ao desenho de riscos, letras ornamentadas, monogrammas e outros laboriosos de senhora.

O preço do *Jornal de Bordados* é apenas de 60 reis, e 12 numeros 700 reis.

Assigna-se e vende-se na livraria editora de Sousa Brito & C.^a, travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

Contra a variola

Receita enviada a um jornal de provincia;

Desde que começam a apparecer manchas côr de vinho no rosto, acompanhadas de muito febre tomase:

Hydro-ferro-cynata, 2 granulos, sulphureto de calcio 2 ditos, aconitina, 1 dito.

Todas as meias horas, até *cahir a febre*, seja qual for o numero de granulos. Se apparecer vomitos suspende-se os remedios duas horas e depois volta-se a continual-os.

Não se pára senão quando não houver já febre nenhum. Se se accode cedo, antes de haver pustulas consegue-se fazer com que abortem, ou saiam poucas bexigas, tirando-lho o perigo.

Desde que desaparece a febre continua-se somente em todas as horas, até seccarem totalmente.

Tisica pulmonar

é tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquelles que são atacados de seus primeiros symptomas, devem ser tratados o mais cedo possivel, e o tratamento deve ser o melhor que se pode achar.

Não descuideis d'uma tosse porque agora parece de pouca importancia. O presente passa e chega o tempo em que todo o cuidado e saber humano serão empregados em vão. Uma tosse descuída chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos Pulmões*.

Esses são companhados de suor de noite e decadencia, ou Tisica, que depressa leva a sua victima alem do alcance da assistencia humana, onde uma mor e lent, porrem inevitavel, encobre o quadro com seu véo negro. A experiencia mostra que o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer*, tomado a tempo, cura estes padecimentos quasi sem excepção, e rara é a povoação no mundo, onde se arbo á venda o *Peitoral de Cereja*, que não tenha exemplos numerosos de curas effectuadas por elle as quaes se podem apontar como outras tantas provas do seu valor. Deve-se tomar e *Peitoral* livremente segundo as direcções que acompanham cada garrafa, sempre que apparece o primeiro symptoma de tosse, rouquidão mal de garganta ou dor no costado, e deve-se repetir a dose até que a enfermidade seja extirpada.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^o

Lowell, Mass. U. S. A.
Venda nas boas pharmacias e drograrias.

Liberta, enfim!...

Uma juvenil dama prisioneira da anemia, toma as *Pilulas Pink*.

A sua cura

Essa joven senhora, cujo retrato hoje publicamos, desde muito que se tornara presa da anemia, a triste doença que tantas vezes ataca as mulheres. Achava-se de todo extenuada, mas o tratamento das *Pilulas Pink*, cujas curas não têm conta, por assim dizer, realisou mais uma vez um prodigio, restituindo-lh'a saude.

A juvenil dama, que tão doente esteve, é a Sr.^a D. Amelia Gomes da Silva, residente do Porto, Rua de Miragaya, 137, 2.^o

«Venho, escreve-nos ella, cumprir um dever, participando-lhes uma nova cura e bem milagrosa, operada pelas *Pilulas Pink*. Fui durante muito tempo victima de uma anemia grave com definhamento completo de forças, grande prostração e desalento invioivel. Hoje, graças ao uso que fiz das milagrosas *Pilulas Pink*, acho-me livre d'essa terrivel doença.

É ás *Pilulas Pink* que devo a felicidade de me encontrar actualmente cheia de forças, dotada d'uma excellente aptidão para o tra-

CATALOGO GERAL
DA
LIVRARIA VALLE
DE BARCELLOS

(Continuação)

Du Contrat Social ou Principes du droit politique de J. J. Rousseau. 400 reis.
Conducta de Confessores no tribunal da penitencia, segundo as instruções de S. Carlos Borromeu e a doutrina de S. Francisco de Sales, Lisboa 1787. 2 vol. in 16 enc. 500 reis.
Concillum Trid. cum citatione ex utroque Testamento etc., Bassani 1780. 1 vol. in 8.º enc. 200 reis.
Concilio—Tractatus de—in gesure. Auctore J. B. Ladvocat. Cademi 1769. 1 vol. in 8.º 300 reis.
Concilio de Trent em Latim e portuguez, por João B. Royceud. Lisboa 1786. O 1.º vol. 200 reis.
Condotta ammirabile della divina Providencia in salvare l'Uomo per pezzo de J. C. Opera del B. Affonso M. de Ligorio. Monza 1822 1 vol. in 8.º 200 reis.
Conducta de Confessores no Tribunal de Penitencia, segundo as instruções de S. Carlos Borromeu e a doutrina de S. Francisco de Sales. Lisboa 1794. 2 vol. in 16.º enc. 500 reis.
Conferences et discours synodaux sur las principaux devoirs des ecclesiastiques, de mandaments sur differents sujets. Par M. Massillon. Paris 1776. Tomo I e II enc. juntos 500 reis.
Confessions de S. Augustin. Trad. par Paul Janet. Paris 1 vol. in 8.º 900 reis.
Confissões do grande Doutor da Igreja, Santo Agostinho, traduzidos em portuguez, por

um devoto. Lisboa. 1783. 4 vol. (o 1.º) in 8.º 300 reis.
Congruas parochias — Collecção completa das leis, decretos e portarias publicadas desde 1838 até hoje, sobre arbitramento das congruas dos parochos e seus conjuectores, seguida dos regul. do registo parochial. Porto 1783. 4 vol. enc. 400 reis.
Conhecimentos elementares de Commercio e industria, obra util a todas as pessoas. Por José Cervatus e Rodrigues. Braga 1899. 4 fol. in 4.º 200 reis.
Conquista do Peru. Director Litterario Pinheiro Chagas. Lisboa 1885. 1 vol. in 8.º 400 reis.
Considerações sobre as boas e más leituras. Pelo P. Chrispim C. Ferreira Tavares. Lisboa 1 vol. in 8.º 200 reis.
Considerações sobre as boas e más leituras. Pelo P. Chrispim C. Ferreira Tavares. Porto 1876. 4 vol. in 8.º 200 reis.
Considerations les principaux evenements de la Revolution francaise. Por le Baron de Stael. Paris 1848. 3 vol. enc. 600 reis.
Considerazioni e Reflessioni sovra i quin de si misteri del Sa Rosario dalla B. tergiue. Dol P. Fr. Ant. Poma. Roma 1712. 4 vol. in 8.º 200 reis.
Constituição do Philosopho. Obra extrahida da Republica de Platão. Por J. J. A. Porto 1850. 1 vol. in 8.º 300 reis.
Constituição Política da Monarchia portugueza. Lisboa 1822. 1 vol. enc. (edição official). 300 reis.
Constituições synodales do Arcebispado de Braga, ordenado no anno de 1639, pelo Arc. D. Sebastião de Mattos e Nogueira. Lisboa 1697. 12 vto. in fol. enc. 35000 reis.
Constituições synodales do bispado do Porto. Coimbra 1733. 1 vol. fol. enc. 35000 reis.
Constitutions Canonorum regularium

Congregationis Sanctae Crucis Collimbricensis a Pio Papa VI, in forma specifica approbatae etc confirmatae. Olisipone 1784. 4 vol. 4.º enc. 500 reis.
Consulador do Clero. Revista religiosa dirigida pelo bacharel Manoel d'Albuquerque. Braga 1883. 3 vol. in fol. enc. juntos 13500 reis.
Contos a meus filhos, escriptos em allemão por por Kozbue. Paris 1838. 2 vol. in 8.º 500 reis.
Contos a Ninon. Por E. Zola. Lisboa 1 vol. 500 reis.
Contos e Historias de Luiz de Araujo, dedicadas a S. M. el-rei, o Sr. D. Fernando. Lisboa 1871. 4 vol. 500 reis.
Contos Modernos. N.º 1 a 12. enc. em 1 vol., 1890. 500 reis.
Conteur (le) de Societé ou les tresons de la memoire Choix d'anecdotes nouvelles peu ou poin connues etc. Paris 1829. 1 vol. in 16.º 200 reis.
Contos Moraes para entretenimento e instrucção das pessoas curiosas, extrahidos dos melhores auctores. Porto 1785. 4 vol. 8.º enc. 400 reis.
Contos de proveito e exemplo. 4 vol. in 8.º enc. sem frontispicio 240 reis.
Contrato Social ou principios de direito politico, de J. J. Rousseau. Por L. Vianna. Paris 1821. 4 vol. enc. 400 reis.
Conversação familiar e exame critico em que se mostra reprovado o methodo de estudar que com o titulo de Verdadeiro e aditamento de util á Republica e a Igreja e porporcionado ao estylo e necessidade de Portugal expoz em 16 cartas o R. P. Fr. Arsenio na Piedade Arthur P. Severino do S. M. desto. Valença 1750. 4 vol. 4.º enc. 800 reis.

(Continúa)

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumenio—Rio de Janeiro.—Fauchon e C., Livreiros editores, Rna do Ouvidor, n.º 125.

Quem tiver qualquer dos —oalumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do *Povo Espozendense*, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão, n.º—8—Espozende.

2.810.073
2.70.018.7

A AVÓ

O melhor romance de **EMILE RICHEBOURG**

O grande valor do romance *A Avó*, de que os editores Belem & C.º, vão publicar, por assignatura, uma segunda edição economica, foi brilhantemente consagrado pelo êxito verdadeiramente extraordinario que obteve a primeira edição que se achava esgotada e que foi de 7.000 exemplares, e este facto é incontestavel, ment- devido á belleza da concepção e ás commoventes impressões e grandissimo interesse, que *Emile Richebourg* faz sentir aos seus leitores. São tambem da casa editora Belem & C.º, os romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *As Duas Mães*, *A Filha Maldita* e outros do mesmo autor, e que tem sido lidos com geral agrado de milhares de assignantes, achando-se, por isso, as edições prestes a esgotarem-se.

AGUAS MINERAES DO EIROGO BARCELLOS

ABRIU o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas azoeladas e sulfurosas, sem rivaes na cura de muitas doanças da pelle, do rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usados em banhos de imersão e douches ou internamente. Ha banheiras de cimento, azulejo e marmore. Igualmente abriu o hotel anexo, com magnificos quartos e serviço de restaurante. **Caixa postal** para correspondencia diaria dos snrs. banhistas. Para mais esclarecimentos, pedir informações ao proprietario. João Chrysostomo—Barcellos.

2.810.073

PREVENÇÃO

Francisco Ferreira Bel-lo, da freguezia de Fão, d'este concelho, previne toda e qualquer pessoa que não deve contratar nem fiar coisa alguma de sua mulher Anna Ferreira Gomes, pois todas as dividas ou contractos feitos por esta sem sua expressa auctorisação serão considerados nullos e de nenhum effeito, não se responsabilizando por nenhuma divida que ella possa contrahir em seu ou meu nome, fazendo esta prevenção para os devidos legaes effeitos.

Fão, 18 de junho de 1905.

Francisco Ferreira Bel-lo.

(Segue-se o reconhecimento)

HOTEL CENTRAL

RUA DA IGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro», tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:
Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.
Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 4 vol.
Era Nova. Reviste do movimento

virtude da execução que a Fazenda Nacional move a João Gomes Palmeira, auzente no Brazil.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Esposzende, 17 de junho de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei a exactidão Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende ARREMATÇÃO

1.ª publicação

No dia 2 de julho proximo, pelas 12 horas do dia e á porta do Tribunal

Judicial d'esta comarca, hade ter logar a praça para serem arrematados pelo maior lanço que offerecido for acima dos valores abaixo indicados os predios seguintes:

Uma leira de terra lavradia no sitio da Agra; no valor de 11\$250 reis Uma leira de terra lavradia no sitio da Mamôa; no valor de 10\$800 rs,

Estes predios são sitios na freguezia de Fonteboa e alludias e vão á praça em virtude da execução que a fazenda Nacional move a Joaquim Leite Serra e outros, de Fonteboa.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fóra da comarca,

Esposzende, 17 de junho de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha. Verifiquei a exactidão Carvalho Braga.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende ARREMATÇÃO

1.ª publicação

No dia 2 de julho proximo, por 12 horas do dia e á porta do tribuna Judicial d'esta comarca, ha-de ter logar a praça para serem arrematados pelo maior lanço que offerecido for acima dos valores abaixo indicados os predios seguintes: = Uma leira lavradia com um cabeceiro de matto, sita na Bouça do Abbade, alludial, avaliada em 6\$000 reis o vae á praça por 3\$000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros no sitio de Santo Antonio, foreira á Camara Municipal d'este concelho em 35 reis, annuaes, avaliada em 30\$000 e vae á praça pela quantia de reis 15\$000.

—Uma outra leira de matto e pinheiros, atravessada por dous caminhos, no sitio de Santo Antonio, foreira á dita Camara, em 10 reis annuaes, avaliada em 9\$000 reis e vae á praça por 4\$500 reis.

Estes predios são sitios na freguezia de Palmeira do Faro. Um cortelho de lavradio e matto com pinheiros, no sitio do Juiz, freguezia de Gandra, foreira a Ernesto Emilio de Faria, d'esta villa, em 183 reis annuaes; com laudemio da quarta parte; no valor de 17\$380 reis. Estes predios vão á praça em

A MODA ILLUSTRADA

100 REIS Directora: 100 REIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e bordados, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», de todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** ficando o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em aris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade os seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA
A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura **2.ª edição**

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5:000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2:500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1:300.

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4:000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2:100.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1:100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs

No acto da entrega 50rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creanga, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanarias, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

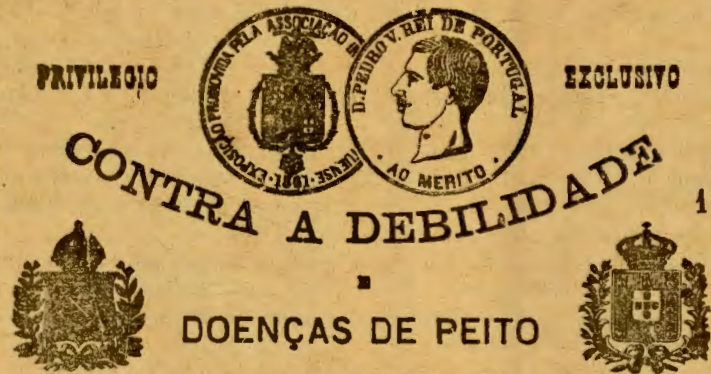
Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino lhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta caas.

A. E. Brehm

MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMEMS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dua columnas in 4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,—LISBOA.

AUTOMOVEIS BAYARD-CLEMENT
MOTOUCYCLETAS E BICYCLETTAT
ALCYON

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
EMPREZA AUTOMOBOLISTA PORTUGUEZA
AVENIDA NAVARRO—COIMBRA

A casa constructora

Bayard-Clement

é hoje uma das primeiras fabricas de automoveis de Franca.
Os seus modelos 7-8, 8-10, 10-12, cavallos a 2 cylindros e 12-16, 16-20, 24-30, e 35-45 a 4 cylindros foram os modelos mais admirado nas ultimas exposições: *Salon de Paris* (Dezembro de 904) de *Bruxellas* (Janeiro de 905) de *Turim* (Fevereiro de 905).
Os variados modelos que apresenta estão ao alcance de todos, partindo do modelo 7 a 8 cavallos, carro baratissimo e extremamente commoq por sér a 2 cylindros, até ao carro 35-45 cavallos, carro que pela sua força e pelo seu luxo se torna verdadeiramente recommendavel.
Os primeiros para aquelles que não quizerem dispôr de grandes quantias nem queiram andar em grandes velocidades, isto é, para aquelles que se contentarem com um andamento de 35 a 45 kilometros á hora; os ultimos para os amantes do grande *tourisme* e que não acham de mais 80 ou 100 kilomrtros á hora.
Os automoveis

Bayard-Clement

distinguem-se pelo seu bom acabamentoo pela sua simplicidade e por serem inteiramente silenciosos e especialmente pela sua magnifica regularidade de marcha.
Com estes prediados elles terão uma boa accitação em Portugal, onde já são conhecidos e onde geralmente estamos acostumados a vêr automoveis rasoavelmente acabados, mas de preços elevadissimos; ou relativamente baratos, mas extremamente mal acabados, isto é, automoveis de exportação que após alguns milhares de kilometros percorridos tem a apparencia de carros com alguns annos de uso.
Podemos afoitadamente afirmar que os

Bayard-Clement

sendo de preços approximados aos ultimos são comtudo tão bons e melhor acaba dos que os primeiros.
Em corridas de velocidade elles teem obtido as melhores victorias como por exemplo:
Circuito das Ardenes (600 kilometros) n'esta corrida entrou um só carro *Bayard* timonado por *Albert Clement* o mais novo dos conductores guiando em corrida pela 2.ª vèz, mas apesar d'isso bate todos os seus 25 concorrentes que timonavam carros com o dobro da força.
Record do Mundo dos 500 kilometros
Na Coupe *Vanderbilt* elle é classificado 2.º entre 18 dos que partiram e dos quaes só chegaram 3, tendo apenas 1 m,28 s de atrazo ao primeiro.
Em *Arras* a *Voiture Legere Bayard* bate todas as *Grosses Voitures*.
Em 1904 ella teve o Record do Mundo do kilometro, da milha e dos 10 kilom.
Em Inglaterra ella estabeleceu o Record das 2:000 milhas (3:218 kilometros) *sem parar* e nos Estados Unidos ella mesma cobre esse Record, elevando-o a 2:062 milhas ou sejam 3:302 kilometros *sem parar*.
Se nas corridas de velocidade ella se tem classificado bem, os verdadeiros *Tours de Force* de Inglaterra e dos Estados Unidos 3:218 e 3:302 kilometros *sem parar* mostram bem a evidencia a sua magnifica construcção e regularidade de marcha.
Os seus automoveis CAMIONS para mercadorias e omnibus para passageiros são os que melhores provas teem dado no estrangeiro.
O Governo Francez escolheu a marca BAYARD-CLEMENT para serviço publico assim todos os dias se vê nas suas officias varios agentes da policia praticando sobre os seus carros.

OMNIBUS PARA PASSAGEIROS--CAMIONS PARA MERCADORIAS
BARCOS-AUTOMOVEIS--MOTORES INDUSTRIAES

ALCYON

A motocyclette **Aleyon** é a motocyclette *Ideal*.
Ella quasi não tem trepidação; a sua forqueta elastica, o seu quadro alongado e pneumáticos 650 x 55, tornam-a extremamente commoda.
A boa disposição da sua electricidade, quer seja por accumuladores, quer seja por magneto, põe-na ao abrigo dos terriveis desarranjos da allumagem.
A garantir a sua boa regularidade tem ella (á escolha) motores *Zedel*, *Buchet* ou *Aleyon* e os magnificos carboradores *Longuemur*.
Esta machina tem vantagens sobre todas as outras: pelo seu consumo diminuto, pela regularidade de marcha, pela grande velocidade em plano, e especial-

mente de grande velocidade com que sobe todas as rampas.
A garantir o que aqui afirmamos estão as provas que ella deu em 1904.
A motocyclette **Aleyon** é pois: uma moto verdadeiramente *sollida*, verdadeiramente *elegante* e verdadeiramente *simples*.
Do mesmo fabricante temos a bicyclette **Aleyon** muito elegante, robusta e barata.
Além das marcas que acabamos de mencionar, fornecemos *Automoveis, Motocyclettes e Bicyclettes* de qualquer fabricante á escolha do freguez.

A *Empreza Automobolista Portuguesa*, tendo hoje o exclusivo da venda das acreditadas marcas **Bayard-Clement** para carros e **Aleyon** para Motos e bicyclettes, vende comtudo carros **Renault**, **Panhard Serpolet**, **Hotchkiss**, **Darracq**, etc., bem como Motos **Werner**, **Peugeot**, **Griff** e quaesquer outras marcas francezas, continuando a ter grande deposito de peças e accessorios para carros **Darracq** e moto **Werner**.
Grande deposito de pneumáticos **Micelin** e **Dunlop**. Accumuladores **Dinin**, Pilhas **Hydra** **Pharoes Alpha**, e muitos outros artigos.
Nas suas officinas de reparações, que teem sido as melhores de Portugal, vão ainda ser introduzidos importantes melhoramentos.
E' director tecnico d'estas officinas o distincto dhauffeur sr. João de Menezes Parreira e como mestre, a habil serralheiro mechanico **Simões Paes**.